



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| EVENTO: Audiência Pública | Nº: 1052/05 | DATA: 2/8/2005 |
| INÍCIO: 14h16min | TÉRMINO: 16h28min | DURAÇÃO: 02h12min |
| TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2h12min | PÁGINAS: 56 | QUARTOS: 23 |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CARLOS HENRIQUE GROSS - Médico.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.
Votação de requerimentos constantes na pauta.

OBSERVAÇÕES

Há termo ininteligível.
Há intervenções inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou explicar algumas coisas: hoje é um dia bem conturbado, em razão da ação do Conselho de Ética. Nós vamos tentar iniciar a oitiva. Provavelmente, vamos ter que interrompê-la por um período, porque está funcionando hoje uma coisa que todo o Brasil está esperando, que é essa oitiva no Conselho de Ética. Nós vamos tentar iniciar a oitiva. Se não der para concluir, postergamos para depois do Conselho de Ética a continuação dos trabalhos. Mas nós vamos tentar iniciar os trabalhos e vamos começar com... Quero até que avisem o Relator de que ele tem de estar no Conselho de Ética também, como este Presidente também é membro do Conselho de Ética. Isso foi escolhido bem antes das CPIs. Nós vamos tentar dar início à audiência pública. Havendo número regimental, vamos dar início à audiência pública, com a presença dos Srs. Carlos Henrique Gross e Paulo César Gross. Quero dizer que o Sr. Carlos Henrique Gross tem um *habeas corpus* dado pela Ministra Ellen Gracie, do Supremo Tribunal Federal: *“Comunico a V.Exa. que, nos termos da decisão, cuja cópia segue anexa, deferi a liminar para que o paciente seja dispensado de firmar termo de compromisso legal de testemunha, ficando-lhe assegurado o direito de se calar sempre que a resposta à pergunta, a critério dele, paciente, ou de seu advogado, possa atingir a garantia constitucional de não auto-incriminação”*. Eu quero informar que essa garantia de não auto-incriminação nem precisava ser corroborada pela Ministra, porque nós já temos dado a todos os que prestam depoimento na CPI, quando achar que aquilo vai-lhe auto-incriminar, o direito de calar perante a CPI. Eu tenho informação de que o Dr. Paulo pediu, mas não foi ainda deferido pelo Tribunal. Mas não há de fazer grande diferença também nesse sentido. Eu convido o Sr. Carlos Henrique Gross para se assentar aqui, na CPI. (Pausa.) Aqui tem uma solicitação para não prestar o compromisso legal de dizer a verdade. O senhor confirma que não deseja prestar esse compromisso legal.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim. É um direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor não deseja prestar esse compromisso de dizer a verdade. Eu não entendi se o “sim” é porque deseja ou se não deseja.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Quando eu entender que existe alguma pergunta que não vou responder, eu informo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vai responder?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Se existir alguma pergunta que eu não for responder, eu informo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não é isso. Deixa eu lhe explicar. Toda testemunha que vem à CPI tem prestado sob vontade própria ou não, quer dizer, se ela quiser prestar o compromisso, presta. Se não quiser, não presta. Não tem problema nenhum. É esse compromisso de “sob a palavra de honra”, “a promessa de dizer a verdade”.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, com todo o respeito, eu não sou testemunha, eu sou indiciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não pela CPI. Mas não tem problema.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É o que estava escrito aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A resposta é sim ou não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não desejo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. O senhor tem tempo para esclarecer a esta CPI o porquê da apreensão das armas, da sua evolução patrimonial, qual a ligação que o senhor tem com o tráfico de armas. Então, o senhor teria um tempo agora, no início da CPI, para prestar os seus esclarecimentos, se assim o desejar.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Meu esclarecimento: eu sou um médico, trabalho, estou em Santa Cruz há 14 anos. Tenho uma evolução patrimonial que preocupa só quem não trabalha, provavelmente. Gosto de armas, sou um colecionador. Participava de tiro em Santa Cruz durante todo o tempo que vivi lá, inclusive com policiais graduadíssimos, diria eu. (*Pausa.*) Só. Quanto a tráfico de armas, não tenho ligação nenhuma com tráfico de armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor é colecionador?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Registrado no Exército, tudo direitinho?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não consegui registrar, me esforcei muito, gastei dinheiro, me pediram dinheiro para... Até ultimamente virou uma festa com isso, não é, conseguir porte de armas. Para se conseguir porte, precisávamos de um pedágio. Isso preocupou. Me esforcei, trabalhei por duas vezes...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O pedágio era ilegal, o que estavam lhe pedindo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ah, sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem lhe pediu o pedágio ilegal?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Quem tentou legalizar ou fazer o meu porte de armas. E, enfim, por duas vezes tentei legalizar as minhas armas. Não consegui. No início deste ano, estive em tratativas importantes com a Polícia Federal para conseguir, num primeiro momento, porte federal e, num segundo momento, conseguir o CR, que é o registro de colecionador. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tentou conseguir o CR? O senhor deu entrada na documentação? Como é que foi isso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu não consegui... Primeiro que eu não consegui informações adequadas sobre como proceder para conseguir porte, porte de arma curta. Aí, num determinado momento, um delegado bastante claro nas palavras disse: "Olha, faz isso, isso e isso". "Está bem." Me convidou para ir à Polícia Federal em Porto Alegre, cumprir todo o trâmite daí: requerimentos, avaliação psicológica, protocolos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor fez isso quando?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Fevereiro de 2005.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em fevereiro de 2005...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... o senhor pegou toda essa documentação e deu entrada na Polícia Federal?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tem o protocolo, tudo direitinho, disso.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - O número do protocolo eu não tenho aqui, mas está lá, sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está lá no seu nome isso.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas isso foi para ganhar um porte em fevereiro.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Porte federal de armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. Porte o senhor sabe que é para uma única e exclusiva arma, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não serviria para as demais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, para as demais serviria CR, o certificado de atirador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tentou também a documentação para isso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Conversei com o delegado que nos atendeu, e ele disse: *“Faça o porte e posteriormente encaminhamos a...”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Você sabe que o porte não tem nada a ver com o CR, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Com toda certeza. Porte é porte. CR é outra coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem coisa nenhuma a ver. Então...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sobre a orientação, tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É? Então me explique que orientação foi essa.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - O Deputado deve ter ciência que a partir de um determinado momento nem a polícia sabia como fornecer os portes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não tenho ciência disso, não.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A ciência que eu tenho é que a Polícia tem um setor, e eu tenho bem ciência disso, porque a minha profissão é delegado da Polícia Federal. Então, eu entendo bem de atualização legislativa. Conseqüentemente, se um policial te disser que não sabe o que fazer, sendo do departamento específico, ele está mentindo para ti. Então, todo policial sabe o que fazer e, assim que sai uma legislação nova, essa normativa sai para todo o Brasil, e toda a Polícia Federal fica sabendo disso. Então, não tem um momento que



ninguém saiba o que fazer, mesmo porque a nova legislação era muito clara com respeito... Essa lei do desarmamento que foi aprovada e que foi amplamente divulgada pela imprensa, ela é muito clara tanto para registro de arma, quanto para porte de arma. Então, não tem. Agora, eu sinto nas tuas palavras que tu insinua que alguém te pediu algum dinheiro extra-oficial para fazer, para te facilitar alguma coisa. É isso que eu entendi?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - A partir de 2003 — o último porte que eu tive foi de 2003 —, eu insisto nisso e respeito a sua colocação, nós tivemos... Eu tive dificuldade de obter porte de arma. Agora, em fevereiro de 2005, um colega seu, então, um delegado da Polícia Federal orientou de forma muito clara e disse: “*Nem nós sabíamos*”. Vou usar as palavras dele, já que o senhor... Provavelmente, ele não tem o mesmo entendimento seu, ou... “*Nós tivemos uma enxurrada de solicitação de portes aqui e não conseguimos processar tudo.*” Dr. Gaspareto, para ser bem claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Dr. Gaspareto disse que não... Bom, não conseguir processar é uma coisa e pedir propina é outra.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso tem de ficar muito claro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - De forma nenhuma o Dr. Gaspareto pediu propina. Eu não falei isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, então tá bom. Eu quero deixar isso bem claro, porque a insinuação primeira que o senhor colocou é que estavam criando dificuldade e tal, querendo alguma coisa e tudo o mais. Então, vamos saber...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Em 2003, foi o meu último porte. A partir de 2003, eu entendo que não conseguimos porte em Santa Cruz. Isso aconteceu para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tinha um porte estadual, então?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É, o porte estadual.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Estadual.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - E neste ano, em fevereiro, esse senhor, extremamente distinto, o Dr. Gaspareto, nos chamou à Polícia Federal e disse: *"O caminho é esse aqui para vocês..."*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E a troco de quê ele chamou vocês?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Contato pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, vocês foram lá?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim. Eu fui lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, sim.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu fiz uma audiência com ele, e ele me disse: *"Olha, isso aí está uma complicação, porque nós não avaliávamos o tamanho desse serviço..."* Que passou para a Polícia Federal, o senhor sabe disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí eu entendo que aumentou o número. Tudo isso dá para entender. Agora, pedir alguma coisa fora do oficial, aí não dá para entender. Aí, é um negócio diferente.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu respeito isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, me diga uma coisa. E nunca tentou antes oficializar essas armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com quem?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Conversamos eu e um advogado com um instrutor de tiro que nos fez... Onde nós atirávamos, militar também, policial militar. E ele fez contato com o Exército me parece na época, acredito que foi em 1998, faz tempo. E terminou que as solicitações eram tantas. Aí, tentei começar a juntar documentos, e ele fechou a estante e, posteriormente, foi embora de Santa Cruz. Acho que foi para Gramado, não tenho certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá bom. Eu vou deixar o Relator perguntar, mesmo porque tanto ele, quanto eu ainda temos compromissos hoje. Com a palavra o Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu gostaria de perguntar ao Dr. Gross: essas armas que o senhor possui são armas que o senhor já possui há bastante tempo?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sobre o tempo que eu tenho as armas eu vou me resguardar o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa espingarda calibre 12, de repetição chinesa, número de série 00954, onde o senhor adquiriu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Repito, Deputado, eu vou falar em juízo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi outra pergunta que eu fiz.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Essa também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E esse rifle, calibre 22, LR, marca CBC, semi-automático, sem numeração, coronha de náilon, o senhor poderia nos informar onde é que o senhor adquiriu.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Vou falar em juízo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acha muito grave poder nos dizer onde é que o senhor comprou?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu só quero fazer um esclarecimento aqui: o senhor está em juízo. A CPI é um poder de justiça investigatório. Agora, o senhor pode se negar naquilo que pode lhe auto-incriminar. Então, "*vou falar em juízo*" não é o certo, porque o senhor teria, então, de falar aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor considera que o senhor se incrimina se responder onde que adquiriu a arma. E esse rifle de repetição calibre 22, fabricado na Tchecoslováquia, o senhor poderia nos informar onde é que o senhor adquiriu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder, então.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, todas essas armas, entre elas espingarda, rifles, fuzis, bem como com relação às pistolas, pelo que eu comprehendi, não há disposição de responder sobre a origem, procedência, onde foram adquiridas.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não está disposto a colaborar para que nós possamos compreender a forma como essas armas entraram ilegalmente no País, a forma como elas foram adquiridas. Na realidade, doutor, com toda a sinceridade, o que nós queremos descobrir é que se uma pessoa como o senhor, que é médico, lá em Santa Cruz do Sul, tem tanta facilidade para



adquirir essa quantidade de armas, imagine para alguém que pretenda adquirir essas armas para cometer um crime como também não deve ser fácil. Se o senhor, que é um médico estabelecido, consegue, imagine alguém que se dedica à atividade criminosa. Então, na realidade, o que nós queremos saber é o caminho, não as suas armas. Suas armas a polícia está investigando. Nós queremos entender qual é o caminho que percorre para que possamos cortar esse caminho, para que outras pessoas que adquirem essas armas com outras intenções não possam repetir esse caminho. Compreendido? Então, não estamos aqui interessados nas suas armas, nem no senhor, mas, sim, naquilo que o senhor pode colaborar para que outras pessoas não sigam o mesmo caminho, não utilizem essa mesma conexão, essa mesma via que o senhor utilizou. Então, pelo menos o senhor poderia nos ajudar com relação à munição? Para que a gente pudesse entender então onde o senhor adquiriu essa munição, por exemplo, 800 cartuchos calibre 38 que o senhor possuía que foram apreendidos?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Aqui cabe uma colocação, e eu penso que nós temos sorte de ter o Deputado como delegado. Eu fiquei impressionado quando li no jornal, e com isso sofri, vamos dizer assim, sensacionalismo. Como é que era? Atirador para dar 400 tiros, 500 tiros numa manhã ou numa tarde, diria eu que é fichinha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não é? Então, assim 800 cartuchos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu queria saber onde é que eles foram adquiridos.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A questão toda não é quantos tiros foram dados. É que a gente parte do princípio que um atirador ele compra de forma legal, não é? Por exemplo, 93 cartuchos calibre 762. Já ouvimos aqui clubes de tiro, já ouvimos empresas que fabricam. Essa munição foi adquirida no Brasil ou no exterior?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor adquiriu essas munições de forma legal ou ilegal?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se fosse legal, o senhor poderia ter respondido.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não necessariamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se a pessoa se nega a responder uma coisa que é a seu favor... Certamente não teria por que uma pessoa com a sua formação. Essas armas pertenciam todas ao senhor?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a participação do seu irmão nesse episódio? Por que ele foi colocado junto nessa história?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nenhuma. Na realidade, eu dei abrigo para ele porque ele teve uma separação tumultuada aí. E ele veio para a minha casa para... as coisas que as pessoas sabem, de praxe, que se passam numa separação de casal. E só. Sei lá, associaram alguma coisa aí, mas não tem nada a ver ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Todas essas armas eram armas que já tinham sido utilizadas ou tinha arma nova, sem uso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tinham várias armas novas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sem uso? E o senhor adquiriu...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não dá para falar sem uso, porque, agora, nós já...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor adquiriu para comercializar ou adquiriu para...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, eu sou colecionador. Eu sou colecionador, certo? Eu sou colecionador.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como o senhor se negou a prestar juramento, eu não tenho por que acreditar que o senhor está falando a verdade ou não.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Está bem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, se o senhor é tão enfático: eu sou, eu sou. Se o senhor tivesse prestado juramento, ainda eu poderia... O senhor costumava andar armado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Possuía porte?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O seu irmão andava armado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão um médico estabelecido, com uma remuneração grande como a do senhor, com vida estabilizada, não pode colaborar com o trabalho da CPI e nos dizer onde é que o senhor comprou as armas? Qual é a sua intenção em nos omitir essa informação? O senhor acha que contribui de alguma forma se negando a nos dizer onde o senhor comprou as armas? O senhor acha que não vai ser descoberto onde o senhor comprou as armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Prefiro não opinar sobre isso, Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor já atirou em alguma pessoa com alguma dessas armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não. Eu sou um técnico, formado em manter vidas, chefe de serviço de hemoterapia. Com todo respeito, gastei 10 anos da minha vida trabalhando 24 horas por dia, fazendo sobreaviso. Cumpri um contrato de 10 anos. Um, não; 2.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não sei por que o senhor disse...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nunca atiraria em alguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Mas o senhor disse...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ao contrário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor disse: "Claro que não". Mas, na medida em que o senhor omite onde o senhor comprou as armas, o caminho que o senhor percorreu para adquiri-las, o senhor está impedindo que nós possamos identificar essa conexão e evitar que outras pessoas comprem essas armas para matar pessoas. Então, de alguma forma, o senhor está sendo cúmplice daqueles que compram armas de forma ilegal para matar policiais, para matar pessoas de bem. Ou o senhor acha que esse caminho que o senhor percorreu não é o mesmo caminho que os bandidos percorrem para comprar arma? Não é possível que esse caminho que o senhor percorreu seja o mesmo que os bandidos percorrem? Se o senhor sabe como se faz para comprar arma, como se faz para trazê-la de forma clandestina, como se faz para comprar munição e não se dispõe a ajudar a polícia, ajudar as autoridades, o senhor está sendo cúmplice daqueles que



usam esse mesmo caminho para comprar armas para matar pessoas de bem. Ou o senhor acha que não? (Pausa.) O cidadão não está disposto a colaborar, Presidente. O cidadão veio aqui só para fazer de conta que veio. Não tem disposição nenhuma em colaborar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu queria fazer um apelo a V.Sa. no sentido de que pensasse o seguinte: na Justiça vai ter que ter a origem de todas essas armas. O senhor está na Justiça. É uma Justiça investigatória, e o senhor vai ter a outra Justiça. Nós, pela CPI, temos que ter a certeza de que o senhor não tem nenhum envolvimento com qualquer tipo de tráfico de armas. Porque, veja, o senhor, ao mesmo tempo, diz que é colecionador. Mas o senhor não tem papel nenhum que corrobore essa afirmação. Fica mais ou menos como aquele que abre uma farmácia ilegal, vende psicotrópico a torto e a direito e diz: não, mas eu sou um farmacêutico. Não, se ele está vendendo psicotrópico para todo mundo, é traficante, sem a devida cobertura legal, sem coisa nenhuma. No momento em que o Relator lhe fez apelos no sentido de que dissesse onde foram comprados... Porque a gente já tem algumas idéias, até pelas suas idas a Rivera, que foram várias vezes colocadas aqui como várias idas a Rivera que o senhor fez, ao Uruguai. A própria Rivera tem um supermercado de armas e munições lá. Então, dá uma idéia de que, talvez, através de lá, não todas, mas alguns desses armamentos... O senhor tem armamento que não é para tiro. Por exemplo, submetralhadora. Eu não conheço concurso de tiro de submetralhadora. Quer dizer, são armamentos peculiares, inclusive do uso de quadrilhas. O senhor tem rifles 308, que, pelo conhecimento que eu tenho, de acordo com a munição, eles furam blindagem, esses rifles 308. E isso também tem sido usado por várias quadrilhas de delinqüentes. Nós queremos aqui fazer um juízo de separar: é um médico que tinha um *hobby* e foi pego de surpresa por uma nova legislação, ou é um médico que se utiliza do tráfico de armas para, paralelamente à atividade de Medicina, enriquecer ilicitamente. É esse o paralelo que nós temos de fazer. E se o senhor não abrir todas as procedências, todas as coisas... Pelo contrário, eu acho que o seu silêncio vai muito mais auto-incriminá-lo na CPI do que o senhor estar disposto a dizer a verdade. Isto nós temos visto em várias CPIs: que as pessoas que resolveram dizer a verdade estão numa posição muito melhor do que aquelas que se calaram. Então, é um apelo que eu lhe faço. Eu



vou passar aqui para os próximos Deputados inscritos. Deputado Luiz Couto, tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Carlos, o senhor mora em Santa Cruz?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual é o endereço de onde o senhor mora?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - O nome?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O endereço.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Estou morando na Rua 28 de Setembro, 553.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não mora mais no Edifício Atlanta?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Eu fiquei muito visado, não é? O que fizeram comigo, Sr. Deputado, foi um sensacionalismo absurdo. Se posso tentar, com poucas palavras, explicar, existia um objetivo de promoção, certamente, um barulho. Primeiro, disseram que eu era traficante de armas e que eu tinha fortuna, que eu tinha isso, que eu tinha aquilo. Não tenho nada disso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E qual é o seu telefone atual? Você tem, nessa residência?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O telefone.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - 37192396.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor continua exercendo a sua função lá no hospital?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Eu lhe falei, junto com esse sensacionalismo, sacaram 2 contratos bons meus. Transformaram um banco de sangue de excelência, no Estado, num...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor trabalha hoje em quê?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalha hoje em quê?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu, no que trabalho?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu estou tentando terminar esta confusão que virou minha vida para me instalar novamente. Cabe ressaltar que eu



tinha um consultório dentro do Hospital Santa Cruz, durante 12 anos, e fecharam isso. Cassaram meus contratos. "Não, o sujeito lá é criminoso." Fecharam o meu consultório.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além da atividade como médico, o senhor tinha uma outra atividade?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O quê?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Produção primária.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era produção de soja?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Soja.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A fazenda era de sua propriedade ou era arrendada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Arrendada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Arrendada de quem? Quem era o proprietário?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Flávio Krieger.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E continua exercendo essa...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Tive um infortúnio nessa propriedade. A América Latina Logística, uma empresa de transporte de combustível aí, virou um trem com 120 mil litros de combustível. Para o proprietário não aconteceu nada; para a América Latina Logística não aconteceu nada; para mim, acabou a minha granja.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor disse que tem um *hobby* de ter armas, não é? Você gosta de ter armas porque, pela informação aqui, durante a sua infância, quer dizer, não teve. E, como tinha dinheiro, o senhor começou a comprar armas para fazer tiro ao alvo. É isso mesmo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não fui eu quem disse isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Mas era isso que o senhor fazia?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu diria, Deputado, com todo respeito à sua figura...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - ...que as crianças, no Brasil, brincam com armas e são educadas. Os guris têm armas.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas, quando criança, o senhor não brincava com armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que brincava.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, brincava?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Brincava, sem dúvida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E sempre gostou de armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sempre gostei de armas. Quando tive a oportunidade de ter armas, tive, passei a ter armas. Atirava com pessoas em Santa Cruz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o senhor exercita o tiro ao alvo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso de forma permanente, ou seja...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, a partir de 2000, 2001, por aí, não lembro exatamente a época...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - ...fechou nosso... o *stand* de tiro onde nós atirávamos, e paramos de atirar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E armas que o senhor tem? Porque algumas estão registradas em seu nome, outras estão registradas no nome do seu irmão Paulo. Estão legalmente registradas, e o calibre é permitido. Agora, no meio das armas apreendidas, algumas delas são armas que não são legalmente registradas e não são permitidas. Inclusive, uma de uso exclusivo do Exército. Como é que o senhor conseguiu essa arma?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor já esteve... Além do Uruguai... O senhor esteve no Uruguai, lá em Rivera?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, especificamente em Rivera... Eu fico pensando... Esse... Isso aí foi montado, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, eu pergunto: o senhor... Foi montado? Pois é, mas uma...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Isso aí foi montado, certo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi uma namorada sua que... foi uma companheira sua que disse que o senhor...



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, eu sou gaúcho e gosto de mulher. Tenho várias namoradas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei, mas o senhor esteve lá? É só para dizer, eu não estou...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim, sem dúvida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu vou lhe ser muito claro, eu gosto de entrar lá embaixo, no Taim, ver os animais, aquela coisa toda. Vou a Montevidéu, subo por...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além do Uruguai, o senhor esteve em algum outro país da América Latina, América do Sul?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não esteve na Argentina?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Não, já estive na Argentina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto, é isso aqui. E no Paraguai? Esteve no Paraguai?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não gosto do Paraguai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só esteve na Argentina e no Uruguai?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Já estive na Argentina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Só esteve nesses 2 países?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além desses países, o senhor esteve em algum outro país?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. O senhor... Qual o nome do seu advogado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Arlete Teixeira. Arlete Teixeira Silveira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Teve algum outro advogado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que outros advogados o senhor teve?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tive um advogado, o João Paranhos, João Luz, que, aliás, é quem está com as minhas armas. Posso fazer um parênteses?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pode, pode.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Semana passada, eu... Agora, eu tenho ficado fora da cidade, porque está uma desordem, inclusive com essa coisa de polícia. Graças a Deus que nós estamos sendo vistos pela Polícia Federal, absolutamente distinta, certo? Cheguei na cidade, alguém veio me falar: "*Olha, tem um rumor aí que vocês estão lidando com arma, coisa e tal*". Eu disse: "*O que é isso?*" Aí... E eu estava numa propriedade fora, a minha, onde eu tenho cachorros, labradores e eucalipto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Além das armas que foram apreendidas, de diversos calibres, foi apreendido um cheque do correntista Luiz Carlos Feldman, em favor do senhor.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No valor de 20 mil reais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse cheque era...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Esse cheque é um empréstimo para esse sujeito, que prestava... dizia, dizia que prestava serviço de advocacia para nós. E posteriormente nós viemos a descobrir que ele nos pediu... me pediu 20 mil reais emprestados, a título de... Ele tem uma filha com necessidades especiais; ou um filho, não sei certo. Nós providenciamos, inclusive, alguns encaminhamentos para essa criança na sociedade médica.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, esse cheque era um cheque que ele estava...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Empréstimo, empréstimo. Era uma garantia de empréstimo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, sim, o senhor emprestou e ele deu um cheque...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu emprestei e ele me deixou um cheque, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um cheque em nome dele para, se ele... Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ser cobrado no dia 17 de maio, me parece.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E a pasta...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Posteriormente... Vou complementar.

Posteriormente, esse sujeito se deu o direito de passar da conta com algumas coisas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Também vai ser esclarecido, certamente, na Justiça.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E os 25 mil dólares que foram apreendidos?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não são 25 mil dólares. Aí também está faltando clareza no número. Foram 27 mil — 256 dólares.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E os 246 dólares americanos em cédulas de 100, 20, 10, 5 e 1 também eram da sua propriedade?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Esses dólares eram meus, comprei...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor... Nos depoimentos que foram dados, têm algumas coisas que... É claro que, em todos os momentos, o senhor sempre disse que só falava em juízo. Eu pergunto: o senhor já foi convocado pela Justiça para algum depoimento?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Nenhum juiz te... E o processo que está correndo? Está parado ou como é que é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sei. Está em sigilo de Justiça.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, você não foi chamado para...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não temos acesso, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E testemunhas suas, nada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, está em... Deputado, eu sou médico, não sou advogado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Mas, pelo que eu sei até agora, isso é um inquérito, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - E esse delegado civil, lá... Civil...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está certo este termo "delegado".



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - ...não; federal, não é? Fez o maior estardalhaço em Santa Cruz. E posteriormente isso foi para a Polícia Federal, que, me parece...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tinha diversos veículos, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu tenho 2 veículos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quais seriam?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Agora tenho 1. Vendi, na semana passada, 1.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E qual a marca desses veículos que o senhor tinha?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu tinha um Ford Focus, que, diga-se de passagem, foi apreendido na noite em que estiveram na minha casa, junto com um monte de outras coisas que foram levadas de forma irregular. Destruíram o banco de couro, andaram com o meu carro, ficaram com o meu carro de forma irregular e posteriormente devolveram.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eles disseram que nesse carro existiam armas.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sr. Deputado...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Cabe ressaltar algumas coisas aí. Eu estava pintando o meu apartamento, e tinha um pintor dentro. E eu não fico em casa. Eu fico 2 horas em casa, no máximo, durante o dia. No máximo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - E entraram e viraram as coisas, mais do que já estavam. E essas armas estavam... As armas... algumas armas estavam dentro do meu carro, enroladas em cobertor, nesse tipo de coberta, aí, de tipo de mudança, sei lá. Justamente, eu tirei por segurança, para não deixar exposto para os pintores.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor tem... conhece o Sr. Edson Peno?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual a relação que o senhor tem com o mesmo?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nenhuma, é meu amigo. É primo da minha mãe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele possui uma empresa de táxi aéreo em Chapecó. Alguém tentou dizer que o senhor poderia ser sócio dessa empresa. O senhor é sócio dessa empresa do Sr. Edson?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não. Claro que não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas já esteve em Chapecó?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida. Em Chapecó tem um sujeito que atira, um aficionado que atira. Muito querido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E o senhor viajava nesse taxi aéreo do Sr. Edson? Fez alguma viagem nele?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, andei... voei, inclusive, em Santa Cruz, com o avião do aeroclube de Santa Cruz, com ele. Não tenho...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas utilizou esse avião para fazer...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Fomos pescar uma vez no Pantanal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Pantanal, no avião do Sr. Edson. E... Quer dizer... O senhor esteve alguma vez em Santana do Livramento?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Existe alguma sociedade entre o senhor, o seu irmão e o Sr. Edson em alguma...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Entre eu e meu irmão, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. E o Edson não entra nessa sociedade, não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Nós somos médicos, ele não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor possuiu também um caminhão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Minha filha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sua filha?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer... Mas o senhor comprou e colocou no nome da sua filha?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi ela mesma que...



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Esse caminhão trabalhou nessa granja que eu tinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Era necessidade de transporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma outra coisa que eu gostaria que o senhor pudesse responder, Sr. Carlos... O senhor não respondeu na Justiça, mas eu teria mais duas... O Sr. Luiz Carlos Feldman, o senhor já respondeu que ele era um advogado, prestou serviços ao senhor, depois teve um problema, o senhor fez o empréstimo, e aquele cheque que foi encontrado seria um cheque para segurança de um empréstimo que o senhor teria feito ao Sr. Luiz Carlos Feldman. Têm 10 armas que foram apreendidas, que têm... 5 que são em seu nome e 5 que estão em nome de Paulo César. Essas armas que estão registradas, o senhor reconhece que são propriedade sua e que vocês conseguiram de forma legal, com o calibre permitido. São só 5 armas que têm registradas em seu nome?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não tenho certeza, mas existe uma limitação, Deputado; duas armas de alma lisa, duas armas de alma arranhada e duas armas de porte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. As outras não estão sendo... não estão registradas... Algumas estão registradas em outro nome, em nome de familiares, e outras armas, 27, que são armas apreendidas, sem registro legal, e 13 são armas de calibre proibido ao cidadão comum. Essas armas, é claro que o senhor disse que não... foi perguntado... que o senhor não vai dizer da procedência dela, de onde o senhor comprou e a quem o senhor comprou. Eram essas, Sr. Presidente, as questões que eu tinha a fazer, percebendo que o Sr. Carlos, no momento, é investigado e tem também a liminar, que ele não tem muito a contribuir com a CPI. Mas procuramos, pelo menos, que ele tivesse a oportunidade aqui, já que ele foi acusado, de se defender, porque a CPI também é o momento onde ele possa dizer o que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que eu penso, Deputado Luiz Couto...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Por exemplo, ele diz que foi uma coisa forjada. Por que forjaram essa situação contra o senhor? O senhor admite que tem inimigos que tentaram forjar, ou foi a polícia que forjou? Como é que foi isso aí, já



que o senhor é uma pessoa bem-vista na cidade? Quer dizer, o senhor disse que montaram algo para pegar o senhor, para destruí-lo na cidade. O senhor tem alguma relação política com alguém na cidade ou não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Eu sou médico, não sou político.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Médico. Não tem. O que aconteceu para que essas pessoas tentassem montar um esquema contra o senhor? É o momento de o senhor se defender. É aqui.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não tenho nada para me defender, Deputado, com todo o respeito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tem. Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, é o que eu disse antes, Deputado Luiz Couto. Na verdade, nós estamos tentando fazer um juízo de valor. Nós vamos ter que saber se, ao fim da CPI, nós vamos indiciá-lo ou não. E o fato da não-colaboração com a CPI é um fato que pesa contra o Sr. Carlos, infelizmente. Quer dizer, quem não tem... quem é primário, quem tem o aspecto culposo, vamos dizer assim... O senhor tem a culpa de ter as armas sem os registros, mas não teria o dolo. Eu até acho que os Deputados querem acreditar nisso. Querem acreditar que é um médico que, de repente, foi aficionado por armas e começou comprando, ganhou uma arma daqui, comprou outra arma dali e tal e juntou uma coleção. Queria ser colecionador de armas. Nós queremos acreditar nisso. Mas o fato de o senhor não colaborar depõe contra essa teoria. Quer dizer, aí já se pensa o contrário: que é um médico... Por exemplo, o senhor disse que aquele senhor é advogado, e na oitiva dele ele se coloca como técnico — aquele que recebeu os 20 mil reais. A qualificação dele na oitiva é “técnico”. Então, têm algumas coisas que não batem, não encaixam. Quando foram fazer, por exemplo, a busca no seu carro, o senhor disse que não tinha a chave do carro. Aí, a polícia teve que dar a busca e procurar a segunda cópia da... a segunda via da chave do carro e encontrou lá a segunda via. Abriu o carro e o carro estava cheio de arma. Quer dizer, essa dificuldade de colocar... Eu não sei qual é a orientação que segue e tal. Eu respeito todas as orientações, mas, na verdade, isso não vem em benefício de ninguém. O que vai acontecer com a CPI agora? Agora, nós vamos pedir... vamos acompanhar de perto todos os procedimentos, vamos cuidar com muito mais afinco. Se o senhor viesse aqui e dissesse: não, olha, o negócio é o seguinte, eu sou um médico, gosto



de arma desde pequeno, aí virei um colecionador de armas e ganhei uma arma daqui, outra arma dali e tal. Agora, as rotas que têm facilidade de comprar arma, na cidade tal, se a gente vai, a gente compra arma e munição; se a gente vai na cidade tal, compra arma e munição. Quer dizer, isso é colaborar. Isso é, dentro de um aspecto, colaborar com tudo. Agora, o senhor ficando numa retranca danada, não vai lhe ajudar. Realmente, o testemunho seu aqui na CPI seria para lhe ajudar e não está lhe ajudando, do jeito que está. Vou passar o tempo para o Deputado Colbert Martins.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, senhoras e senhores, Deputados, Deputadas, senhores ouvintes, boa tarde.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Boa tarde, Deputado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Carlos, o objetivo claro desta avaliação nossa é a identificação de armas de fogo que chegam no Brasil através de tráfico. O nosso objetivo é identificar maneiras como essas armas possam chegar ao Brasil. Não se trata de nada diretamente contra o senhor. Mas, já que o senhor teve a apreensão de uma quantidade de armas... É este o objetivo: tentar identificar possíveis rotas de entrada de armas. Estou informado de que o senhor está protegido por *habeas corpus*. Esta é uma Casa de leis, e o respeito a ela é o primeiro objetivo que nós aqui temos. O senhor é médico e hematologista?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Clínico, hematologista, hemoterapeuta e oncologista. Tenho 4 especialidades, reconhecidas em Conselho Federal.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor se formou quando?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu me formei em 1990.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Lá no Rio Grande do Sul?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Eu me formei nas especialidades posteriormente. Fiz clínica médica no Hospital Conceição, em Porto Alegre, e hematologia e afins em Curitiba, no Hospital das Clínicas de Curitiba.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor se formou em 1990. Quinze anos de formado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, fiquei estudando até 94. Fiz um ano de transplante de medula óssea ainda. Gosto de estudar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E exerce a profissão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida. (*Risos.*)



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Lá, em Santa Cruz do Sul?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O trabalho que o senhor desenvolve é em hospital ou clínica? Que tipo de vinculação o senhor tem de trabalho?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu tinha um banco de sangue no interior do Hospital Santa Cruz, que fornecia para os dois hospitais da cidade de Santa Cruz e duas cidades próximas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor fazia transplantes de medula...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Sob hipótese alguma.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Aí, não se fazia?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O banco de sangue tinha convênios?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor trabalhava com convênios e trabalhava com particular?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Todo tipo de atendimento: SUS, convênio e particular.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor trabalha em alguma outra atividade além dessa?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim. Tenho produção primária. Já fiz lavoura.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Lavouras também. Lavouras antes da sua formatura?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Mas sou de origem de fora. Me criei fora.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas, basicamente, a sua renda decorre da sua atividade profissional da qual o senhor se formou?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Basicamente, é essa a sua renda?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Carlos, esses tipos de armamento que o senhor tem, o senhor pode dizer onde os comprou, ou pelo menos alguns deles?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Algum tipo de situação na qual possa ter dificuldades de entendimento? Essas armas foram usadas em crimes, de alguma forma?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não! Sou um colecionador.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Apenas um colecionador? Como colecionador, também, nós não temos nenhuma dificuldade em entender que o senhor possa ter, até porque podemos entender que o senhor tem renda suficiente para adquiri-las. Não há nenhuma dificuldade.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Isso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O nosso objetivo é saber de onde elas possam ter vindo.

Alguma preferência especial por arma, Carlos? O senhor, como colecionador, tem algum tipo... Eu vejo, aqui, armas de calibre 12. Servem para exercício de tiro também?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tiro ao prato.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Tiro ao prato?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tiro ao prato.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas armas sem número de série, por quê? Por que não tem o número de série na arma, como está registrado aqui, marca Rossi, calibre 12? Deviam ter todas elas...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Registro de apreensão, aí, é um desastre, senhor, com todo respeito, Deputado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Está ruim o registro de apreensão...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é?



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Como o senhor orientaria para a polícia não repetir os erros que ela poderia ter feito...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Começa sabendo ler os números das armas. Já seria uma grande coisa.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É que tem uma registrada sem número de série. É porque foi raspado? Não tinha? O senhor tem ou não do que aconteceu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sei. Eu posso lhe dizer que no auto de restituição desse advogado, que eu comentei para o Deputado... não lembro o seu nome, me desculpe...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Couto.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado Couto, no auto de restituição existe um erro no valor dos dólares. Por incrível que pareça, devolveram a menos dinheiro que foi apreendido. Quatro ou cinco armas devolvidas têm o número de série errado. Não é aquele número. Cabe ressaltar ainda, aqui, que no momento do boato de que nós estaríamos inventando alguma coisa aí, registramos em cartório esses termos, não estou habituado por definitivo, mas Cartório de Notas de Ofício, alguma coisa assim, e que as armas, nossas armas que foram restituídas com um termo de restituição com números absolutamente errados, estavam na mão desse Delegado João Luz. Parece-me que o nome é João Paranhos Luz.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nós vimos aqui várias marcas: CBC, Rossi. São armas nacionais. Elas foram compradas, então, na sua cidade ou no próprio Estado? Armas nacionais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Na sua cidade, no Estado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Marlin. O que é isso? Que tipo de arma é essa, Sr. Carlos, Marlin? Que marca é essa, Marlin? De onde veio isso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou responder.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Magnum, Smith & Wesson, a gente tem idéia de onde possa ter vindo. O senhor não tinha registro de nenhuma dessas armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tenho. De 5 ou 6 armas, eu tenho registro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Das outras não?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Das munições, o senhor tem registro também?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - De munição não se faz registro, Deputado. Acredito que não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nota de compra ou coisa desse tipo? O senhor recarregava munição, ou não? Tem aquela maquininha de recarregar munição?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Comprava munição recarregada.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Comprava?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - De quem? O senhor pode dizer?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou informar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A quantidade de munição era suficiente e necessária para o seu treinamento? O senhor possuía mais? O senhor vendia para alguém?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - De forma nenhuma. Para eu atirar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor atirava onde, normalmente, Sr. Carlos?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu atirava com arma curta no *stand* de tiro Calibrador, em Santa Cruz.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Desculpe. No *stand* de tiro...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Calibrador.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Calibrador?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Acho que é o nome comercial dele. Era, era.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, desculpe, é que eu não tinha entendido Calibrador.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Era. É um sujeito muito querido.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ele é testemunha de que o senhor lá foi várias vezes, ou ia várias vezes, freqüentava isso.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que sim. Claro que sim. Atirávamos. Ele, o Major Ceolin, acredito eu... esse sujeito abria as portas da casa



para nós atirarmos. Deixava a esposa controlando o *stand*, cuidando do *stand*, nos fornecendo munição para atirar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor dava quantos tiros em cada sessão dessa?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ih! Quatrocentos, quinhentos tiros por vez, brincando.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quinhentos tiros?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Atirávamos com... o pessoal com segurança das fumageiras... e atirávamos bastante.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor repita o nome dessa calibradora?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é? Calibrador.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O nome do proprietário que o senhor citou.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Major... Não sei a patente. Não tenho certeza, Major Ceolin... Marcelino Ceolin. Inclusive, me vendeu uma arma legal, tranqüílo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Major? O senhor não identifica bem quem... Corpo de Bombeiros?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É brigada. Policial militar da brigada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Brigada Militar?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Carlos, tem uma espingarda calibre 12, Benelli, italiana, ainda com etiqueta de fábrica. É uma arma nova essa arma que está registrada aqui?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Muitas das minhas armas eram novas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Italiana. Esse Benelli...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Novas... Veja bem, veja bem: novas, no sentido de guardadas. Para quem entende de arma, o delegado federal deve entender, *mint*, padrão *mint* zero. Agora, não quer dizer que foram compradas ontem.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ah, sim. O senhor tinha um nível de manutenção, vamos dizer assim...



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Arma nova não precisa dar manutenção, não tinha manuseio.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pistola... O senhor atirava melhor de pistola ou de espingarda?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Atirava melhor de pistola ou de espingarda?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Atiro bem com os 2: arma curta e arma longa.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E metralhadora também? A submetralhadora...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nunca atirei com metralhadora. Aliás, cabe uma ressalva aí: alguém escreveu que tem uma submetralhadora aí.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Calibre 9 milímetros, origem norte-americana...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Isso é...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não é submetralhadora?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, com toda tranqüilidade, se esta arma que escreveram é uma submetralhadora, então a CBC vende uma submetralhadora no mercado, só que em outro calibre, que é o mesmo padrão de mecanismo, certo?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Se o senhor pudesse nos ajudar, nós iríamos acabar entendendo bem mais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu estou lhe ajudando. Escreveram aí... Isto aí... Deputado, de novo, com todo o respeito, fizeram perícia nas minhas armas, em Santa Cruz do Sul. Sabe o que foi a perícia? Pegaram minhas armas, atiraram lá, à vontade, provavelmente, e escreveram... tiraram uma foto digital...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Atiraram?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - De algumas. E escreveram embaixo uma singela descrição — mas singela mesmo. Isso aí foi a perícia das armas. Assim... Se é para entender, não é desse jeito, com toda a certeza.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Seria uma fórmula mais adequada.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ah! Gostaria que um técnico explicasse qual dessas armas aí é uma submetralhadora.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Os bens patrimoniais que são listados aqui, o senhor os reconhece, ou estão, também, com algum tipo de...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Meus bens estão na minha declaração de renda.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - São estes que estão aqui: apartamentos... são estes...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Isso aí foi um... se é esse negócio da Polícia Civil, foi um...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ação de terra, apartamento 701 dos box... É isto que está aqui?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, tem coisa aí a mais.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Tem coisa que não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, a perícia... Nem a perícia patrimonial foi adequada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Não falei isso. Não falei isso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, mas... Então, tem a...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - A perícia patrimonial, a CPI pediu a avaliação da Receita Federal. Isso, a CPI...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O que está listado aqui, pode ter alguma coisa mais ou menos, mas, basicamente, é o que o senhor pôde adquirir na sua vida de trabalho?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Aí tem coisas que não têm nada a ver.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Trator, caminhão, caminhonete, Toyota, caminhonete da Ford 250, isso faz parte do seu patrimônio?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tenho uma caminhonete Ford, sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A questão do avião, o senhor já explicou ao Deputado...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Isso é um absurdo. Diga-se de passagem, quem escreveu que eu era proprietário de avião escreveu... afirmou, não



é? Até lhe faria um pedido pessoal, que a CPI investigue se eu tenho avião mesmo, até para responsabilizar quem falou essa asneira.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O computador Toshiba Notebook é do senhor?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Está sumido até hoje. Espero que volte inteiro, não só isso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ele está apreendido, ele deve estar... 15 disquetes... o senhor tinha alguma...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Faz 90 dias, quase 4 meses, faz mais de 90 dias que eu não tenho meu computador para trabalhar. Como vou trabalhar, não é?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É preciso, então, Presidente Moroni Torgan, que nós possamos ter acesso inclusive ao que está escrito nesse computador porque se trata efetivamente de um equipamento que o senhor precisa utilizar e nós vamos conhecer com clareza o que ele tem de...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - À vontade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um aparte, Deputado. O senhor diz que, além do computador, outros objetos também não foram devolvidos. Quais deles? Armas também que não foram devolvidas? Todas foram devolvidas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não pode devolver.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, porque ele disse que teve termo de restituição.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Esse termo de restituição, Deputado, não fui eu quem assinei, não fui eu quem recebeu, entende? Aliás, isso gerou uma preocupação grande. Há poucos dias...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o senhor diz que, além do computador, há outros bens que não foram restituídos. Que bens foram esses? V.Sa. diz que os dólares não foram na quantia que eles apreenderam.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não me devolveram nada. Se dólar, nada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nada? Estão com eles ainda?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Como é?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com a Polícia que apreendeu esses dólares continuam...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu não sei com quem está isso...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas eu vou concluir. A informação é que o senhor teve um problema no coração após a... O senhor teve algum tipo de problema físico no coração após sua prisão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Fiz uma angina instável. Me transferiram aleatoriamente para um hospital... Sou médico, tenho plano médico cooperado, melhor plano de saúde deste País dentro da UNIMED, me transferiram para um hospital do SUS, em Porto Alegre, Hospital Vila Nova, onde fiquei acorrentado, acorrentado. Li esses dias que um Deputado escreveu que estava surpreso que as pessoas ficavam acorrentadas em Porto Alegre. No Hospital Vila Nova existem presos acorrentados, certo?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E o senhor foi atendido nesse hospital público e depois retornou para...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu fiquei lá deitado uma noite e outro dia, não sei o nome porque quem me atendeu estava até com uma camiseta do Esporte Clube Internacional, deram-me alta e levaram-me dali para a PASC, penitenciária de alta segurança.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E depois o senhor foi liberado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem roupa. Com a roupa que eu estava internado no Hospital Ana Neri. Meu irmão médico, na sexta-feira, no dia que me transferiram, pediu para me ver. Foi lhe negado, 10 minutos depois me transferiram, sem ciência...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O seu irmão encontrava-se preso também?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não. Meu irmão...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ele é médico também seu irmão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Somos 3 médicos hematologistas. Meu irmão foi de Ijuí a Santa Cruz para me ver.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E não podevê-lo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não pôde me ver.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor recebeu que armas de volta? Que armas foram restituídas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nenhuma, nenhuma. Quem a recebeu foi um advogado que não me devolveu.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, a arma foi devolvida a um advogado que não é do senhor? Ou o senhor o constituiu e ele não lhe devolveu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não me devolveu.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas o senhor o constituiu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Depois desconstituiu ele, até em face disso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas ele recebeu as armas em seu nome, porque o senhor o tinha constituído?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu vou encerrar dizendo ao senhor o seguinte: esse patrimônio que o senhor tem é decorrente do trabalho da sua profissão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não há nenhum outro tipo de...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - As armas que o senhor usa são para tiro de diversão, tiro ao alvo...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Esporte.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ... que é o seu esporte. O senhor não tem outros esportes de preferência?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, o meu esporte é trabalhar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E depois atirar

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Agora não atiro mais, porque não pode nem atirar lá.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Na situação em que se está, se tivermos o entendimento que o senhor está realmente como prática de esporte, esta Comissão não tem nada a ver com isso.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que sim.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O nosso objetivo é identificar armas que possam estar... O senhor tem uma quantidade de armas acima da média e estamos querendo ter idéia se essas armas (*ininteligível*).

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, com todo o respeito a todos os outros, mas é a primeira pessoa que ouço de, digamos assim, influência política, dizer isso. Entende? Eu ando em Ijuí, as pessoas vêm chorando me abraçar ou abraçar a minha mãe e o meu pai por causa disso. Nós temos um arquivo...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Em razão de quê?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É porque estão fazendo um cavalo de batalha em cima de mim. Eu ando em Santa Cruz esporadicamente agora, até para evitar exposição desnecessária. Os pacientes andam atrás de nós: *"por favor, me atende"*. Se valer, eu posso deixar bilhetes aí de pacientes, ligações de telefone. Nenhuma das armas que eu tinha, aí cabe um comentário, não foi dito, nenhuma das armas que eu tinha existiam duplicatas ou mais. As minhas armas todas têm alguma característica importante que ninguém escreveu. Aliás, ninguém, não. Um juiz de Porto Alegre entendeu isso. O juiz que me concedeu o *habeas* para eu sair da PASC. Tenho uma Mauser mil oitocentos e... Não consigo precisar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Está nervoso por causa daquilo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Estou nervoso, não é? Estou nervoso. Mas, enfim, era a arma do Lampião. Para quem desconhece a história, era a arma que o Lampião tinha e que os alemães usaram na 2ª Guerra Mundial, por excelência. Tenho... De cada arma eu poderia descrever aí minúcias.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - De cada uma delas o senhor pode descrever minúcias específicas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Acredito que sim. Claro que sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Se o senhor tiver essas armas, o senhor descreve qual a característica específica de cada uma delas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que sim. Dentro dessas armas apreendidas, e essa que é uma grande (*riso*) asneira, com todo o respeito. Mas eu tinha um Remington 700 com a culatra, com o desenho de caça que é uma obra de arte. É uma obra de arte. Alguém escreveu que desconhecia.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor pode dizer de onde comprou esse Remington?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E a Mauser de Lampião, semelhante a que Lampião tinha?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Também não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Talvez seja essa...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Mas quando eu for ouvido na justiça, com toda a certeza, o senhor vai poder ver, saber e ler, se interessar, não é.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas há interesse, sim. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu me interessei aí como é essa história do advogado. Ele pegou as suas armas. Quais as armas que ele pegou?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu não consigo precisar. As armas que foram restituídas, não tenho o auto de restituição ou cópia do auto de restituição aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou pedir depois para a assessoria da CPI pedir a cópia do auto de restituição. Ao mesmo tempo, pedir para a polícia ouvir esse advogado. Por que não ouve a restituição, porque ele está com a posse ilegal dessas armas. A arma não é dele, não tem registro no nome dele. Quer dizer, ele está com a posse ilegal das armas. Então, o nome do advogado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - João Luz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - João Luz? Então, a esse João Luz foram entregues armas. Possivelmente, quero crer, que pelo menos aquelas que tinham registro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, posso fazer um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro, claro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Em respeito ao outro Deputado, e até como um elogio, e registrem isso, por favor. Avaliem a numeração das armas no auto de restituição, por favor, para verem a seriedade do trabalho que foi feito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A numeração está errada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Está errada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está errada a numeração das armas?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Errada a numeração. E eu sofri isso porque na semana passada eu tive que voltar a Santa Cruz para responder por obrigações de um cidadão, pagar condomínio, água, luz, essas coisas aí. E daqui há pouco alguém me falou: *"Olha, doutor, estão falando que vocês andam com armas aí"*. Pelo amor de Deus! As armas que poderiam andar aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer que as armas foram restituídas a esse advogado, que era seu e foi destituído?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Até por isso. No momento em que eu descobri ou que me falaram desse boato, imaginem o que aconteceria se fizessem alguma coisa com uma arma minha?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem dúvida, é um problema grande.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Assim estou sendo levado. Está difícil para eu viver nesses tempos aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois é. O senhor tem uma CPI para lhe ajudar e o senhor não está querendo essa ajuda. Isso eu acho estranho. Porque a hora de mostrar todas essas coisas era agora. Era do senhor dizer para nós aqui a origem. Porque é aquilo que o Relator falou antes do senhor. Quer dizer, o mesmo caminho que o senhor pegou, talvez com boa intenção, outros pegaram com má intenção.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Com todo o respeito, eu posso interromper?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - O Relator escreveu no jornal que eu era traficante de armas ligado a não sei quem aí. Está no jornal *Zero Hora* e está na *Gazeta do Sul*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que o senhor era traficante de armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A partir do momento em que o senhor não tem documentação, o senhor participou do tráfico de armas. Esse é um problema.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, se eu compro uma arma ilegal eu estou participando do tráfico de armas.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem como escapar disso. O senhor pode não ser o traficante, mas o senhor participou do tráfico. No momento em que comprei uma arma ilegalmente de alguém, como é que eu comprei aquela arma? Traficando. Não tem outro modo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Respeito a sua posição, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas é uma posição dentro da legalidade. Se eu compro uma arma ilegal... Das suas armas, quais foram compradas legalmente?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não vou discutir isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com nota fiscal, com registro, com tudo. Isso não é uma pergunta que não vai lhe incriminar em nada.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - As armas tinham registro. O Deputado sabe disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas quais são? Quantas eram que tinham registro?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Minha arma de porte, o meu 38.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quantas mais?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Uma carabina 38, uma espingarda 12, que tenho desde que eu tinha 18 anos. Essa está velha comigo. Hâ... Acho que é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essas três.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, tenho uma 4440. Que também alguém muito pouco informado escreveu na *Gazeta*, diga-se de passagem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como é essa 4440?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - ... não é pouco informado, é mal intencionado mesmo. Na realidade pegaram a minha imagem nos dias seguintes à apreensão e fizeram um esculacho, não é, com perdão da palavra. Escreveram que essa arma seria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa arma é registrada.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É 4440? Descreve porque o pessoal não entende.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Quarenta e quatro quarenta, Winchester, legal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É aquela papa amarela?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não é papa amarela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas é tipo rifle?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É uma Winchester.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que 4440? Ela aceita qualquer um dos calibres?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então explica aqui para nós.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É porque o Exército brasileiro em comemoração a, sei lá, 100 anos de alguma coisa, lançou 3 mil unidades da Winchester habitualmente vendida em 38 SPL como 4440. Eu consegui uma de nº 2.476. Isso é uma raridade conseguir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa foi registrada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o senhor tem 4 armas registradas, pelo que ouvi.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E essas 4 foram para o seu advogado. Ou foram mais?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Foram mais, porque foram as armas do meu irmão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que também eram registradas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim. Vou colocar, eu acho que a gente já está tão sovado pela vida... Meu pai teve uma internação, ficou institucionalizado aí e ele tinha 2 armas, ficaram na minha casa, e tem mais uma arma que está na



mão desse advogado, que é uma arma que eu tinha nessa granja, que é da minha mãe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que arma é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Uma arma calibre 12.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas essa não tinha registro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tem registro, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, tem registro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tem registro. Todas elas têm registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, são 3...7 armas?

(Não identificado) - Tem mais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tenho mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem 2 do seu pai que eram registradas, 2 da sua mãe...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sete, quatro...11 armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, tem 4 do seu irmão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu não sei exatamente das armas do meu irmão, mas acredito que eram 4.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eram 4 armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ou que são 4.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E elas também eram todas registradas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí foram para esse advogado essas 11 armas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ele não devolveu para vocês?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Interessante esse... Esse advogado vai ter que ser ouvido de uma forma ou outra pela Polícia Federal lá para saber que rumo tomou isso, porque ele está com uma posse ilegal de armas, inclusive perigoso para ele próprio.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Perigoso para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ficar com essas armas.

Não, ele mesmo pode ser indiciado, porque...a não ser que tenha sido nomeado depositário fiel pela Justiça, que é outra questão, mas nós vamos ter que saber isso. Porque a única chance de ele ficar com as armas legalmente é sendo nomeado depositário fiel. Se não foi nomeado depositário fiel, então...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Moroni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está na posse ilegal dessas armas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Carlos, uma informação. A informação é com relação aos dólares apreendidos, nesse depoimento, é de que eles são utilizados para a compra de insumos importados do banco de sangue. Isso é...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Senhor, esse depoimento está assinado por esse advogado aí, esse advogado que tem minhas armas, esse advogado que detém mais ou menos... bom, que detém todo o meu maquinário de banco de sangue, e, nesse dia, meu irmão foi apresentado aí...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É Paulo César Gross.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Que não tem nada a ver com esse negócio aí.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas nos termos declarações do Sr. Paulo César Gross, o senhor pode ver, Deputado Moroni, nesse termo de declaração de Paulo César Gross, que é o seu irmão?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Meu irmão.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E aqui eu leio que: *“esclarece que Carlos Henrique emprestou para aquisição de um imóvel. Sobre os dólares apreendidos no apartamento do seu irmão, afirma que os mesmos foram comprados para fim de aquisição de produtos, que são utilizados no banco de sangue que são importados”*. O senhor utiliza dólares para compra de insumos...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, com toda clareza, esse...
Leia a data desse depoimento, por favor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Seis de maio de 2005.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Do dia 28 ao dia 6, meu irmão, numa tentativa de não sei o quê, andou com esse senhor aí, quase que, penso eu, avaliação minha, sendo oprimido, ponto, com algumas outras intenções, certamente. E esse depoimento, sim, foi um depoimento, diria eu, que mais esse advogado deu que meu irmão.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - De qualquer forma, a pergunta é...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não compro insumos com dólar, compro insumos importados que têm cotação em dólar, mas que são vendidos no Brasil em real para valores muito superiores a esse, é óbvio. Com todo o respeito, estou procurando esclarecer. Essa declaração aí é infeliz, não corresponde à verdade, como várias outras coisas que tem aí. Se for levar ao pé da letra o que foi assinado e...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Três milhões de reais em insumos, nos últimos 10 anos. Essas informações o senhor contesta todas elas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não contesto todas, só não corroboro da forma como estão ditas aí.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor tem, no seu local de trabalho, a relação dos locais onde o senhor compra insumos para sua atividade?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro, claro, claro, claro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Todas elas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor teve algum problema de família vinculado a vício ou coisa assim?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nenhum problema nesse sentido? Mesmo com alcoolismo ou coisa assim? Nada?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Sou alemão. Gosto de cerveja, mas sei diferenciar bem as coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sua filha teria comentado com outra pessoa que o senhor teria algum parente com problema de alcoolismo. A sua filha Carolina...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - A minha filha chama-se Carolina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem um depoimento nesse sentido, que aconteceu.



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Depoimento da Carolina? Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não. Deve ser de uma amiga dela.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Disse que ouviu dela isso.

Bom, deixe-me dizer mais algumas coisas.

Carlos, quais são as rotas que você conhece de facilitação de compra de armas, ali no Rio Grande do Sul, ou nas imediações?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Você não conhece nenhuma?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, não sou traficante. Eu sou um médico trabalhador, aficionado por armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas eu não o estou colocando como traficante. Estou dizendo que conhece, porque os próprios colegas de tiro podem ter falado: *"Olha se a gente for em tal cidade..."*. Por exemplo, você já comprou arma em Rivera?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas esteve em Rivera algumas vezes, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Gosto de ir no Uruguai, comer *parrilla* e tomar cerveja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que nós vimos é que é muito fácil comprar armamento no Uruguai. Geralmente é na fronteira ou é alguma outra cidade em especial?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Que eu andei?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu viajava pelo Uruguai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que tenha ouvido falar.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não ouço falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Teve ou tem uma namorada de nome Mariana?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, ela que teria falado que, em contato com a sua filha, teria essa informação do problema, na família, de alcoolismo. Só para ter consciência disso.

Qual é o seu contato com esse... Para quem você deve, que você recebeu 20 mil reais?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu emprestei 20 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A quem?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Luiz Feldmann.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse cara é o quê?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Dizia-se advogado. Agora, eu sei que não é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que é técnico, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Acredito que nem técnico é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E você emprestou a que título?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Chegou uma terça-feira de noite, acredito eu — acho que foi dia 17 de fevereiro, não tenho precisão desse dia —, chorando no banco de sangue, que teria problemas econômicos, por causa do filho, que tem necessidade especiais. E precisava de dinheiro, que não estava conseguindo resolver algumas coisas. Prontamente alcancei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas você já conhecia ele?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro. Toda semana, estava no banco de sangue, fazendo uma ou outra coisa. Aliás, esse sujeito trabalha dentro do hospital para várias firmas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para outras firmas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que firmas?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Laboratório Santa Cruz, raios X, traumatologistas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele trabalha representando essas pessoas? E você achava que ele era advogado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ái emprestou. E quanto tempo depois ele lhe devolveu?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não me devolveu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só tinha o cheque?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - O cheque era, acredito eu, para 17 de maio, que ele ficou de me devolver, 2 meses. Mas não me devolveu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou pedir à assessoria para ouvir de novo sobre esse empréstimo: como foi, o que aconteceu. Lá a Polícia Federal poderá ouvi-lo, para saber. Não precisa necessariamente trazê-lo aqui, mas eu queria saber o que é que aconteceu.

E você emprestou como favor mesmo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele pagava algum juro disso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Disse-me que pagaria algum juro, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Disse que pagaria algum juro e até agora não pagou foi nada.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Coisa nenhuma.

Esses vôos que fazia na empresa de táxi aéreo de seu parente, com que finalidade era?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu não fazia vôo na empresa de táxi aéreo, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele disse aqui que vocês usaram uma meia dúzia de vezes aí o táxi aéreo.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Quem disse?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O dono da empresa.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Comentei com o Deputado aqui que nós fomos pescar no Pantanal e voamos com o Edson que, acredito eu, com um avião do Aeroclube Santa Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O dono da empresa que...



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, com toda a clareza, não existe, ou melhor, existe um empenho de dizer que eu sou o proprietário dessa empresa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não estou dizendo nem isso. Eu só achei estranho tu me dizer que nunca andou.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Nunca andei, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que ele aqui que “*as únicas relações que tem com ele são de parentesco e comercial, uma vez que Carlos Henrique e Paulo César já contrataram o serviço da Táxi Aéreo Chapecó aproximadamente 6 ou 8 vezes no total*”.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Mas alguém escreveu no jornal que nós seríamos proprietários, que eu teria dois aviões. Que é isso!?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que ficou, inclusive lá em Porto Alegre, eu me lembro que teria chegado uma informação de que o senhor andava de táxi aéreo e tal e que poderia ser de sua propriedade a empresa. Mas, agora, pelo que ele está falando aqui...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Se eu posso lhe lembrar, o Delegado Luciano Menezes escreveu no *Zero Hora* que eu sou proprietário de dois aviões. Posso lhe mostrar o jornal. (*Pausa.*) Fomos uma vez para Ijuí também, alguma coisa assim. Mas nada de propriedade, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E essas viagens eram... O que eu não entendo é uma empresa de... Chapecó é perto de Santa Cruz, é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Depende do que é perto ou longe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque contratar uma de Chapecó para fazer o trabalho em...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Santa Cruz não tem táxi aéreo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E qual é a cidade mais perto que tem táxi aéreo? Eu acho que saía mais barato, não saía?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Talvez Porto Alegre, talvez...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De repente sai mais barato, mas é isso que estranha, porque a ex-esposa do Paulo diz que vocês também usavam, mas ela diz que vocês tinham um primo que era dono da empresa. Ela diz



exatamente... Deve ser um primo até de segundo grau, uma coisa assim. Tá bom, Carlos. Nós te demos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Carlos, você, no auto de apreensão, fala que foi apreendido um certificado de capacidade física, expedido em 10 de fevereiro de 2001, pelo Departamento de Aviação Civil, em seu favor, na categoria de piloto privado. Quer dizer, você, normalmente utilizava esses... Nesses vôos era um outro piloto, ou você também, como piloto privado, poderia também...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sou piloto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? E esse certificado que foi apreendido aqui? É um certificado de capacidade física, você considerado como categoria de piloto privado, não têm?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim, mas isso não é brevê, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não. Não. Certificado de capacidade física é nada mais do que um *check up* lá na base para fazer a prova.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas aqui diz na categoria de piloto privado. Piloto privado.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim, mas não sou piloto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a fazenda...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Couto, só uma pergunta, então?:

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor sabe pilotar?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não? O senhor não é piloto?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sou piloto.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E não sabe pilotar?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não sou habilitado a pilotar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sim, eu sei que não é habilitado.

Mas a pergunta é: sabe pilotar?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Obrigado.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É interessante que esse... A fazenda que o senhor arrendou era a Vale Verde, era? A propriedade?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, arrendada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. A propriedade que o senhor arrendou o nome era Vale Verde?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Vale Verde é o Município, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Município. E como era o nome da propriedade? Porque aqui no depoimento fala “*propriedade Vale Verde*”, aqui colocaram aqui...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Vale Verde é o Município.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Qual é o nome da propriedade que o senhor...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Fazenda Campo do Linho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Campo...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - ...do Linho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do linho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer fazer alguma pergunta, Deputado Luiz Couto?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não?

Bom, Sr. Carlos, o senhor tem tempo para as suas considerações finais.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Agradeço a oportunidade de ter estado aqui. Não sou traficante de armas, não estou envolvido em tráfico de armas, sou um atirador por esporte, gosto de armas, fui massacrado por parte da sociedade, por favor, avaliem isso, investiguem, não tem problema nenhum, e não participo de comércio de armas. Um outro comentário muito claro: sempre comprei arma. Nunca...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nunca ganhou arma de ninguém?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Ganhei arma sim, ganhei. Até meus pacientes sabem que eu gosto de armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ganhou de alguém, só que não vai dizer de quem ganhou, não é?



O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ganhou arma usada ou arma nova?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Prefiro não responder, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu estou lhe perguntando até para sua preservação, porque se for usada é um risco danado, viu, de que essa arma tenha feito algum delito e foi parar na sua mão. (*Risos.*)

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Risco é cair na mão dos peritos que viram minhas armas, lá, na cidade de Santa Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, é um risco grande.

Olha, o que depôs contra o senhor aqui foi justamente o fato de o senhor não dizer todo o conhecimento que tinha sobre aquisição de armas, sobre aquisição de munição. O senhor falou em recarga. Quem faz a recarga, o senhor não quis informar. Na verdade, se ele tinha uma caixa contendo um bocado de cartuchos vazios, essa caixa já era, justamente, para dar para quem faz a recarga fazer a recarga, porque seria a razão de guardar cartucho vazio, já usado. Então, teria que se saber quem faz essa recarga, porque é muito importante saber de onde vem essa munição. O senhor abordou aqui... Tem armas aqui de diversos calibres, muitos deles proibidos e muitos deles que não entram em competição. Falando em competição, quais foram as competições que o senhor disputou?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, não necessariamente atirava com muitas pessoas ou em competições. Ganhei competição de tiro de defesa no *stand* do Calibrador, acho que eu fiquei em segundo lugar. Não me lembro. Posso ver com o Major Ceolin se ele lembra. Mas juntávamos 2 ou 3 e decidíamos atirar. Brincávamos para ver quem atira melhor. Treino, brincadeira, tiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o senhor não é atirador. O senhor só brinca?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Eu sou atirador, eu sou atirador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas todo atirador participa de competição, se é atirador.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Discordo. Respeito, mas discordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Veja que têm várias coisas na sua história que não batem. É complicado. Aí, vai forçar a CPI a fazer uma



investigação profunda acerca de tudo isso, justamente para tirar idéia. Só no auto de apreensão, aqui, já tem vários ilícitos, por exemplo, os próprios 27 mil e 500 dólares que o senhor fala. Se o senhor não diz a origem desses dólares, já é um ilícito. Moeda estrangeira no País circulando sem a devida origem já é um ilícito.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Tem origem, tem origem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o senhor podia dizer a origem qual era. Não tinha problema nenhum. Se tem origem, não tem o menor problema de dizer de onde vem. Veja que, por um lado, nós vemos um médico, uma pessoa que ficou 10 anos para se formar, que é mais ou menos o que leva, talvez até mais para fazer...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Muito mais! Muito mais! (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...para fazer todas as especialidades, uma pessoa dedicada a salvar vidas. E nós queremos acreditar nisso. Por outro lado, o senhor foi pego com armas, dinheiro, dólar, cheque, tudo dentro de um carro...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Uma parte disso dentro de um carro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - As armas estavam dentro de um carro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Algumas, algumas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Dentro de um carro, principalmente aquelas de calibre grande, não é?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pelo que eu vi aqui no auto de apreensão.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Deputado, de novo eu digo isso, e acho que não faço parte do seu discurso, entende? Mas, assim, quando as pessoas comentam as coisas de uma forma ampla, fica perigoso para mim. O exemplo da 4440 — não é? — de que falei há pouco. As minhas armas longas estavam dentro do carro, porque eu estava pintando o apartamento. A maioria das pessoas que escreveu esse inquérito policial esqueceu de escrever que o apartamento estava



sendo pintado e tinha um pintor lá dentro e que o apartamento estava desorganizado. Isso aí esqueceram. Ah, então, tem arma no carro. Pô, o que é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, porque eu vejo aqui fuzil 223, fuzil 308. O 308, o senhor sabe que é de alto poder de perfuração o fuzil 308?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Depende com quem vai estar comparando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A própria 4440 estava dentro do carro.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sim, arma longa, não, Deputado? O senhor é delegado e sabe disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, nós tínhamos essa da Marlin Firearms aqui, que seria uma submetralhadora calibre 9mm. Confesso que não conheço essa arma. Não dá para falar sobre ela.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - É porque não existe. (*Risos.*) Desculpe, mas, assim, quem avaliou essas armas não sabia nem o que estava avaliando, com toda tranquilidade. Talvez agora eu vá ser beneficiado com a avaliação da Polícia Federal, porque, pelo que eu sei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O 223 eu conheço. O 223 é...

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Não, porque, pelo que eu soube extra-oficialmente, não li a avaliação, a Polícia Federal fez uma nova perícia. E, se fez uma nova perícia, é por que precisava, não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, e a última declaração — e só quero enfatizar aquilo que foi dito pelo Deputado Colbert Martins — foi o fato de que a sua renda advém toda do exercício da Medicina, é isso?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - E de produção primária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Produção primária, o que o senhor considera?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Soja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Soja? Quantos hectares o senhor tem plantado mesmo?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Este ano nenhum, graças a Deus.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, este ano é só da Medicina?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - No ano passado?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Nos últimos... Como parâmetro, Deputado, pode ser só minha renda da Medicina, sem problema nenhum. Trabalhei muito, trabalho muito, cumpri um contrato de 10 anos, 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem ter nenhuma vírgula de queixa. Eu fui sobreaviso da hemoterapia em Santa Cruz por 10 anos. Transformei a hemoterapia de Santa Cruz de uma geladeira de aço que, quando eu cheguei em 1994, 1995, em hemoterapia moderníssima, padrão Curitiba, Hospital de Clínicas de Curitiba. E está aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso levou 10 anos?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Fiquei trabalhando nesse contrato 10 anos. Em Santa Cruz, um pouco mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo. Então, o senhor não teria mais nada a acrescentar?

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, agora as investigações é que vão falar. As quebras de sigilo, as investigações, as perguntas, as outras respostas que nós vamos ter. O senhor está dispensado. Se for o caso, chamaremos novamente. Se na quebra de sigilo vierem informações importantes, mas por hora o senhor está dispensado. Muito obrigado pela presença.

O SR. CARLOS HENRIQUE GROSS - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos agora a algumas votações que nós temos de requerimentos.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, a outra oitiva vai ficar para amanhã, às 2h, porque hoje vai ficar bastante complicado. Eu mesmo estou deixando de ir no Conselho de Ética, de onde eu sou membro, justamente por causa desta audiência. Não estava previsto que nós teríamos o Conselho de Ética funcionando. Por isso que não se fez isso. Teremos agora o Requerimento nº 113/05, do Deputado Colbert Martins, que requer seja ouvido, que seja convocado,



na qualidade de testemunha, o Sr. Hélio Garcia Ortiz. Com a palavra o Deputado Colbert.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com relação àquela informação de que o Sr. Hélio Ortiz, que participava dos concursos aqui na UnB, pode ter algum tipo de relacionamento com o crime organizado. Várias provas que foram realizadas dizem respeito inclusive à incorporação de pessoas para penitenciárias no Brasil inteiro. Então, nós poderíamos ouvi-lo. E, se houver alguma relação com o crime organizado, poderemos ter uma contribuição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Principalmente sabendo que as organizações criminosas têm a sede dos seus trabalhos justamente dentro das penitenciárias. Inclusive chegaram informações de que pessoas ligadas a organizações criminosas estariam comprando provas para serem agentes penitenciários. Então, só corroborando com o pensamento do Deputado Colbert Martins.

Em discussão o requerimento. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Temos um segundo requerimento do Deputado Colbert Martins, é o 114/05, que solicita seja convocado, na qualidade de testemunha, o Sr. Marco Túlio Prata. Foi um pego com armas, não é, Deputado?

Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É, exato. É o carcereiro aposentado da Polícia Civil de Minas Gerais, irmão do contador de Marcos Valério, preso em flagrante quando no cumprimento de mandado de busca e apreensão, expedido em razão de suspeita de tráfico de armas. Na ocasião, também foi preso o seu filho, Vinícius Prata. Foi encontrado um grande arsenal, incluindo granadas e metralhadores de uso restrito. É uma pessoa que está ligada ao Marcos Valério. E, como nós estamos investigando o Sr. Marcos Valério em outras CPIs aqui, parece que essa conexão mineira vai nos servir para acrescentar algo também com relação a crime organizado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)



Aprovado.

Passo a presidência dos trabalhos ao Deputado Colbert Martins. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Requerimento nº 115 de 2005, do Sr. Moroni Torgan, que solicita seja convocado, na qualidade de testemunha intimada, o Sr. Josenildo da Silva Lima, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Com a palavra o Deputado Moroni Torgan.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O Josenildo foi preso na mesma condição daquele tenente-coronel. Foram encontrados 2.500 cartuchos da munição 762. E ele estava em Santa Helena, no Paraná. Então, já que trouxemos um, acho que seria interessante ouvi-lo também, para que pudéssemos saber mais. De repente, ele tem mais boa vontade que o tenente-coronel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Inclusive porque o policial federal que aqui esteve do Paraná disse que a rota teria sido modificada lá de Foz de Iguaçu para Santa Helena. Então, mais uma vez...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Vem corroborar, não é? Lembrou bem, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Em votação o requerimento...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Em discussão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Em discussão o Requerimento 115/2005. (*Pausa.*)

Encerrada a discussão.

Em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Requerimento nº 116 de 2005, do Deputado Moroni Torgan, que solicita seja convidado o Sr. Aldo Galeano Júnior, Delegado da 2^ª Delegacia Seccional da Polícia Civil de São Paulo, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Com a palavra o Deputado Moroni Torgan.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É onde foi encontrado aquele míssil foguete, que foi encontrado com uma pessoa que é conhecida como Beto Bomba.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Foi numa laje.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É. Então, é um negócio interessante saber de onde veio aquele míssil foguete, não é? De qualquer forma, pode ter alguma relação. Mas, antes de ouvir as pessoas, eu acho que é mais importante ouvir o delegado, porque aí ele pode nos dizer se tem algum sentido procurar entrar mais a fundo nesse problema ou não. Ou se, de repente, foi uma coisa que foi encontrada e posta lá e não tem maiores conflitos. Então, eu acho que é interessante ouvir o delegado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Em discussão o requerimento. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, declaro encerrada a discussão.

Em votação o Requerimento 116/2005.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Requerimento nº 117/2005, do Sr. Moroni Torgan, que solicita sejam convocados na qualidade de testemunhas intimadas os Srs. Anderson Macedo Martins e a Sra. Roselini Félix de Lima, para prestarem depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Com a palavra o Deputado Moroni Torgan.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Anderson foi uma pessoa que foi encontrada com, inclusive, uniforme do Exército. Ele foi encontrado e estava portando mil cartuchos 9mm e 320 cartuchos de 762 e vários carregadores daquele fuzil AK-47, e a Roselini era a moça que estava com ele. Conseqüentemente, seria interessante os dois virem aqui prestar esclarecimentos. Foram encontrados em Itatiaia, Rio de Janeiro. Parece que tanto o uniforme não tinha nada a ver, era um uniforme usado indevidamente, quanto ficou caracterizado os quase 1.500 cartuchos de arma proibida que, sem dúvida alguma, temos de saber a origem e como aconteceu, justamente para que possamos evoluir nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Em discussão o requerimento. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro encerrada a discussão.

Em votação o Requerimento nº 117, de 2005, do Deputado Moroni Torgan.



Aqueles que concordam com o requerimento permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Devolvo a presidência a V.Exa., Deputado Moroni Torgan.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com a palavra o Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, a *Rede Globo*, domingo passado, no programa *Fantástico*, apresentou uma matéria sobre a participação de policiais civis e militares do Rio de Janeiro, inclusive com o chefe que toma conta lá das armas sendo o responsável. Eu não sei se nós convocaríamos o Secretário de Segurança para dar as informações ou o delegado para depois convocarmos essas pessoas que estavam lá. Eu queria propor isso a V.Exa., para que verificasse se poderíamos trazer o delegado ou o Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou pedir a nossa Assessoria para investigar qual foi o delegado que fez essas apreensões todas e se poderia vir junto com os principais líderes. Eles já poderiam ver e informar a V.Exa. V.Exa. pode falar depois com o Secretário Manoel, com a Assessoria dos Delegados Federais, pode dizer quais pessoas seriam importantes serem ouvidas e, de repente, amanhã mesmo, já poderia entrar com requerimento, que eu acho bastante oportuno.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só foram colocadas as fotografias, os nomes. Agora é importante que tivéssemos... A informação do delegado poderia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Poderíamos pedir uma cópia da matéria da *Rede Globo*, que, tenho certeza, ela teria todo o prazer de mandar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outro assunto é sobre a audiência amanhã. À tarde, temos diversas atividades, inclusive uma da Comissão de Segurança, do Crime Organizado, que é uma audiência também. Temos outras. Pergunto se daria para fazermos essa audiência às 10h da manhã para começarmos a ouvir as testemunhas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se nenhum Deputado tiver nada contra, eu não tenho nada contra. Mas às 10h da manhã há o problema do plenário.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem plenário amanhã?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, de plenário vazio porque todos estão cheios.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas à tarde... Amanhã, parece, tem várias atividades à tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos tentar às 14h, porque hoje vimos que até 15h30 dá para fazer a oitiva. Então, poderíamos colocar para as 13h30, talvez. Mas eu acho que 14h está bom. V.Exa. tem razão: amanhã é um dia que o Deputado tem de ter o dom da ubiqüidade, ou seja, estar em vários locais ao mesmo tempo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu queira alguma informação sobre aquela testemunha que iria colaborar com a CPI, que tivemos em...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já mandei, inclusive, para o Ministro da Justiça aquele expediente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque recebi um telefonema do mesmo, preocupado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode até se informar. De repente, eu queria que a Secretaria da Comissão mandasse para o Deputado Luiz Couto a cópia do documento que foi mandado ao Ministro da Justiça.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Luiz Couto, eu queria fazer uma sugestão. Eu vi a matéria. É um funcionário que há 10 anos toma conta de depósito de armas da Polícia e fornecia armas aos bandidos. Eu acho que seria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse funcionário já é de pronto, não é?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Já está preso, inclusive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele nega.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ele nega, mas tem filme.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí eu acho que seria importante termos o delegado que...



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu acho importante, mas eu gostaria de sugerir que, ao invés de trazê-los aqui, talvez fosse bom a Comissão poder sair, inclusive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ir ao Rio de Janeiro?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Está na hora de ir lá, em determinadas situações, investigar localmente, até porque eu acredito que, pela extensão dos filmes que foram feitos, a polícia fez uma investigação longa, trata-se de um grande fornecedor de armas de tráfico. Fica uma sugestão para ser avaliada pela Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esta Presidência acata as sugestões de V.Exas, só vamos formalizá-las para que possamos, então, regularmente apreciá-las e aprová-las.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da 31^a reunião. Indago se há necessidade da leitura?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vamos pedir dispensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Dou por encerrada esta sessão, convocando outra para amanhã, às 14h.